



Atividade Essencial à Preservação do Planeta

Em consonância com o conceito de Economia Limpa, o Comércio Atacadista de Resíduos e Sucatas Metálicas tem por princípio o compromisso com a sustentabilidade na preservação do meio ambiente.





Germano Mendes De Paula^(*)

– **Relevantes setores da economia vêm sofrendo forte retração, em decorrência de importações. Dentre estes, está a cadeia produtiva do aço, que enfrenta a concorrência de produtos provenientes da China e Turquia. Como o senhor vê esta questão?**

No caso específico do mercado brasileiro de aço, a queda do consumo em 2015 e em 2016 é muito maior do que a diminuição do PIB - Produto Interno Bruto, em função do baixo nível de investimentos macroeconômicos.

É difícil, senão impossível, competir com as siderúrgicas chinesas, que recebem generosos subsídios estatais. Não por acaso, vários países iniciaram medidas de defesa comercial contra produtos siderúrgicos chineses, inclusive a Turquia. Esta guerra comercial, potencializada pelo excesso da capacidade instalada mundial, parece que não terá trégua num futuro próximo.

– **Temos dois assuntos que continuam preocupando e em evidência “Desindustrialização” e “China Economia de Mercado”. Poderia discorrer sobre estes temas, apontando os riscos que representam ao desempenho de empresas nacionais e à economia brasileira?**

Estes são temas muito oportunos. Infelizmente, a indústria de transformação tem perdido participação no PIB

brasileiro de forma muito rápida, configurando o que se denominou chamar de desindustrialização. É bem verdade que este não é o único indicador, mas mesmo aqueles mais utilizados por analistas que pretendem negar o fenômeno da desindustrialização (indicadores baseados em valores absolutos do produto industrial e do emprego industrial) vêm registrando uma trajetória negativa desde o ano passado. A desindustrialização não é um mal em si, mas o problema é quando ela se inicia antes do país alcançar uma elevada renda per capita, como é o caso do Brasil.

Quanto ao eventual reconhecimento da China como “economia de mercado” nos termos da Organização Mundial do Comércio (OMC), por outros países, será cada vez mais difícil conter as exportações chinesas por meio de medidas de defesa comercial. É razoável supor que o crescimento das exportações chinesas, concentradas em produtos manufaturados, se constitua em pressão adicional para o setor industrial brasileiro. Resumidamente, espera-se que o eventual reconhecimento favoreça o aumento das exportações de produtos industriais chineses para nosso país e, desta forma, venha agravar a desindustrialização brasileira.

– **Qual o impacto da concorrência da China e Turquia no aço brasileiro e seus reflexos nos segmentos que compõem o ciclo produtivo (minério de ferro, ferro gusa, sucatas ferrosas e não ferrosas...)?**

A China é importante importador de minério de ferro brasileiro. Para facilitar a compreensão, a Tabela 1 mostra a relevância da China e Turquia nas exportações brasileiras da cadeia produtiva do aço em 2015. No ano passado, a China foi responsável por 50,6% das exportações brasileiras de minério de ferro em tonelagem e 45,8% em valores financeiros. Ela também apresenta uma participação significativa nas exportações brasileiras de ferroligas: 21,6% em tonelagem e 25,3% em valores financeiros. Por outro lado, não é relevante nas exportações de sucata ferrosa: apenas 0,3% em tonelagem e 1,0% em

(*) Professor Titular do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia. É Bacharel em Economia pela Universidade Federal de Uberlândia (1987), Mestre e Doutor em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992 e 1998), com Pós-Doutorado em Economia pela University of Oxford, Inglaterra (1999) e pela Columbia University, Estados Unidos (2013). Atua na área de economia, com ênfase em economia industrial e da tecnologia e economia empresarial.

Desde 1989, vem se dedicando à análise da indústria mundial de minério de ferro e siderúrgica, tendo publicado livros, estudos e artigos sobre o tema. Principais publicações: oito livros (sendo dois na condição de co-organizador), 22 capítulos de livros, 375 artigos em periódicos e magazines e 54 trabalhos em anais de eventos. É colunista da revista britânica “Steel Times International” desde 2000.

valores financeiros. A China não consta entre os países importadores de ferro-gusa do Brasil no ano passado.

Destaque-se que a importação de produtos siderúrgicos semi-acabados é insignificante e de produtos siderúrgicos laminados, inexistente.

A Turquia foi responsável por 8,7% e 5,2% das exportações brasileiras de produtos siderúrgicos semi-acabados e laminados, respectivamente, em 2015, em termos de tonelagem. Cabe destacar que sendo o maior importador de sucata ferrosa do mundo, a Turquia não importou nada do Brasil em 2015.

Tabela 1: Participação da China e Turquia nas exportações brasileiras de insumos e produtos siderúrgicos em 2015

	China		Turquia	
	% em t	% em US\$	% em t	% em US\$
Minério de ferro	50,6	45,8	1,4	1,4
Ferro-gusa	0	0	0,1	0,2
Sucata ferrosa	0,3	1,0	0	0
Ferro-ligas	21,6	25,3	0,1	0,4
Produtos siderúrgicos semi-acabados	0,9	0,5	8,7	7,6
Produtos siderúrgicos laminados	0	0	5,2	2,7

Fonte: elaboração própria com dados do MDIC

A Tabela 2 mostra a participação chinesa e turca nas importações brasileiras. Destaca-se que a China foi responsável por 49,9% (em tonelagem) e 36,1% (em valor) das importações brasileiras de laminados, em 2015. Os respectivos valores para a Turquia foram de 6,2% e 3,5%.

Se a análise fosse por segmento de produto, seria necessário destacar que a participação turca nos laminados longos foi de 19,7% (tonelagem) e 9,7% (valores financeiros).

Nos demais insumos e produtos mostrados na Tabela 2, embora as participações tenham sido relevantes, os valores transacionados foram de pequena monta.

Tabela 2: Participação da China e Turquia nas importações brasileiras de insumos e produtos siderúrgicos em 2015

	China		Turquia	
	% em t	% em US\$	% em t	% em US\$
Minério de ferro	0	0	0	0
Ferro-gusa	88,8	59,9	0	0
Sucata ferrosa	0,5	3,5	0	0
Ferro-ligas	9,6	10,9	0,1	0,2
Produtos siderúrgicos semi-acabados	64,7	38,8	0	0
Produtos siderúrgicos laminados	49,9	36,1	6,2	3,5

Fonte: elaboração própria com dados do MDIC

– O que esperar, nos próximos anos, em termos de demanda de sucatas ferrosas e não ferrosas para o mercado local e internacional?

O consumo mundial de sucata ferrosa totalizou 555 milhões de toneladas em 2015, representando uma queda de 5,13% frente ao ano anterior, de acordo com o Bureau of International Recycling (BIR).

Por sua vez, as exportações mundiais de sucata ferrosa, segundo a World Steel Association (WSA), aumentaram de 94,0 milhões de toneladas em 2009 (eixo esquerdo do Gráfico 1) para 105,6 milhões de toneladas em 2011. Desde então, a trajetória é declinante, até atingir 83,2 milhões de toneladas em 2015, que é um volume inferior ao registrado em 2004.

O eixo direito do Gráfico 1 mostra a evolução do nível de utilização da capacidade instalada (NUCI) da siderurgia mundial, que também indica uma tendência de queda, regredindo de 77,6% em 2011 para 69,7% em 2015. Com as ressalvas de praxe relativas a uma série estatística curta, é importante mencionar que a correlação das duas variáveis mostradas no Gráfico 1 é de 90%. Isto é até intuitivo, pois se o setor está em dificuldades (com maior ociosidade), é razoável esperar que os volumes de compras de insumos siderúrgicos venham a regredir. Contudo, isto não garante que a mencionada correlação venha a manter-se no futuro.

Tome decisões, elas são a realização do seu negócio!

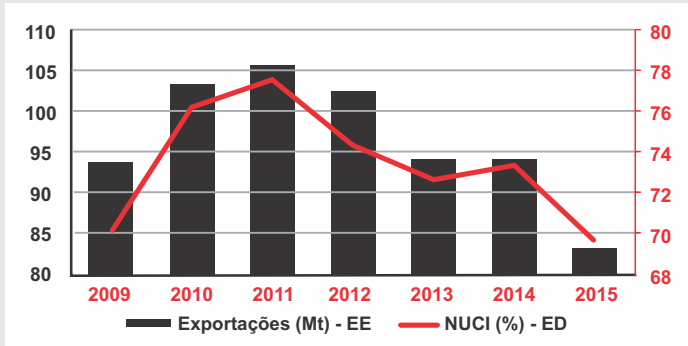
Escolha o SAGI - Sistema de Auto Gestão Integrado, específico para o setor da reciclagem - e tenha sua empresa organizada do início ao fim de forma fácil, prática e segura.

Entre em contato conosco e saiba como a Sygecom poderá auxiliar no desempenho e planejamento de sua empresa!



www.sygecom.com.br
Rua Arthur Garcia, 271 - Bela Vista - Alvorada/RS
(51) 3442.3975 | (51) 3442.2345
comercial@sygecom.com.br

Gráfico 1: Exportações mundiais de sucata ferrosa (milhões de toneladas) e nível de utilização da capacidade instalada da siderurgia mundial/NUCI (%), 2009-2015



Fonte: World Steel Association (WSA)
Obs: EE = eixo esquerdo; ED = eixo direito

Os Estados Unidos são os maiores exportadores de sucata ferrosa do mundo, com uma participação de 16,2% em 2014 e de 15,7% em 2015. Portanto, uma forma de avaliar a conjuntura do mercado mundial de sucata ferrosa é por meio da investigação das referidas exportações norte-americanas. No primeiro trimestre de 2016, essas exportações atingiram 2,58 milhões de toneladas, perfazendo uma retração de 13,7% frente ao mesmo período de 2015. Trata-se do pior desempenho desde o terceiro trimestre de 2004, o que mostra a gravidade da situação. Nesses termos, pode-se afirmar que o cenário atual do mercado mundial de sucata ferrosa (e o Brasil não foge à regra) ainda é predominantemente pessimista.

Acontece

Expediente na Câmara dos Deputados tem participação do INESFA e SINDINESFA

No dia 18 de maio, o Deputado Federal Carlos Gomes, presidente da Frente em Defesa da Cadeia Produtiva da Reciclagem, fez explanação sobre o tema “Panorama do Setor de Reciclagem no Brasil”, em sessão realizada no plenário Ulysses Guimarães da Câmara Federal.

O evento contou com a presença de representantes do INESFA e SINDINESFA, entidades comprometidas com a sustentabilidade e especialmente em ações que tenham por finalidade o incremento da reciclagem e a preservação do meio ambiente.

O Deputado destacou a necessidade de o País avançar na PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos, em



Foto: Jorge Fuentes



Foto: Jorge Fuentes

vigor desde 2010, e citou números alarmantes:

– De acordo com a ABRELPE - Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, apenas 3% dos resíduos sólidos urbanos no Brasil são efetivamente reciclados, de um total de 76,8 milhões de toneladas geradas anualmente.

No encontro, foram mencionadas algumas medidas essenciais para o desenvolvimento dos setores ligados à reciclagem, tais como: Desoneração fiscal da cadeia produtiva da reciclagem e criação de linhas específicas de crédito junto ao BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

Reciclagem de Papel e Papelão
GRANDES MUDANÇAS E NOVOS CAMINHOS

3º Encontro Nacional de APARISTAS
14 de setembro de 2016
Local: FECOMERCIOSP

Realização:
ANAP/SINAPEL

Apoio INESFA e SINDINESFA
Para informações e inscrições entrar em contato pelo e-mail:
anap@anap.org.br
ou telefones: (11) 3831-0044 / 3641-1674.

Fórum Economia Limpa



A Abralatas - Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade e a Folha de São Paulo promoveram seminário no Auditório da Unibes Cultural, em São Paulo, nos dias 20 e 21 de junho.

A política tributária de incentivo à sustentabilidade, precificação de créditos de carbono, energia renovável, economia circular e melhores práticas de reciclagem, foram alguns dos assuntos em pauta.

O Presidente do SINDINESFA, Valentin Aparicio Escamilla, ocupou assento no painel de debates da PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos. Ele discorreu sobre as dificuldades e a importância do setor atacadista de sucatas metálicas, enfatizando a relevância desta atividade para a construção de um modelo de desenvolvimento econômico sustentável.

Estatísticas

Exportações e Importações de Sucata de Ferro e Aço



Janeiro/2008 a Junho/2016 ^{10⁺}

Ano/Meses	Exportações	Importações
2008	119	43
2009	115	28
2010	80	134
2011	259	79
2012	444	63
2013	453	55
2014	648	23
2015	679	25
JAN a JUN/2016	402	5

Fonte:MDIC-SECEX

O mercado externo se tornou fundamental a vários segmentos de nossa economia e a todos que integram a cadeia produtiva do aço, sendo necessários estímulos e a solução de gargalos com vistas a possibilitar o incremento dos volumes transacionados.

O setor de sucatas ferrosas, tal como atua em todo o território brasileiro, deixa evidente ser competitivo também no exterior ao atravessar fronteiras e ofertar materiais excedentes de excelente qualidade.

Os ganhos econômicos e sociais com as exportações são imensuráveis e notórios ao país e à sociedade, tais como: geração de divisas, equilíbrio do mercado e subsistência do ciclo de coleta e destinação ambientalmente correta de materiais recicláveis, aumento de postos de trabalho e fomento das cooperativas de catadores, entre outros.

**Fileie-se ao
INESFA
e
SINDINESFA**

**Mantenha-se
informado,
fortaleça a
representatividade,
participe e usufrua
das atividades
dos
órgãos de classe
do
setor sucateiro.**

EDITORES



Instituto Nacional das
Empresas de Preparação
de Sucata Não Ferrosa
e de Ferro e Aço



Sindicato do Comércio
Atacadista de Sucata Ferrosa
e Não Ferrosa
do Estado de São Paulo

APOIO



Associação Nacional
dos Aparistas
de Papel



Associação das Empresas
de Reciclagem do
Estado de Goiás



Associação Brasileira
das Empresas
de Reciclagem

EXPEDIENTE

Boletim 5 R's - INFORMATIVO DO COMÉRCIO ATACADISTA DE RECICLÁVEIS

Editores: INESFA/SINDINESFA

Rua Rui Barbosa, 95 - 5º andar - Bela Vista - CEP 01326-010 - São Paulo - SP

Fax: (11) 3251-0362 - e-mail: sindinesfa@sindinesfa.org.br - site: www.inesfa.org.br/www.sindinesfa.org.br

Coordenador Editorial: Elias Bueno - Edição e Produção: G Martin Comunicação e Marketing

Jorn. Resp.: Gracia Martin - MTB/SP 14.051 - Tel.: (11) 2414-2419 Cel.: (11) 97282-9288 - e-mail: gracia@gmartin.com.br

Autorizada a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

O INESFA, SINDINESFA e a G Martin Comunicação e Marketing não se responsabilizam pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

EVITE acidentes com sucata contaminada com radiação



Cofarja - Osasco, SP

RC4000

PORTAL DE DETECÇÃO DE RADIOATIVIDADE VEICULAR

Previne riscos e custos associados a contaminação radioativa em seu pátio de sucatas, siderúrgica e fundição

- Projeto inovador com diferentes tamanhos de detectores
- Diferentes opções de alarme e análise estatística do ambiente
- Algoritmo de rastreamento da densidade em tempo real
- Monitoramento do decaimento do PVT - Polivinil Tolueno
- Acesso remoto para manutenção
- Detecção de nêutrons (Opcional)

RC2 PLUS

SISTEMA PORTÁTIL DE DETECÇÃO DE RADIATIVIDADE

A maneira mais rápida e efetiva de detectar uma fonte radioativa

- Alta sensibilidade e velocidade nas leituras
- Fácil de usar
- Grande display, de alta definição e em vários idiomas
- Leve e com bateria de longa duração



Outros equipamentos para detecção de radioatividade:



Cricket

Detector para garras



MSpec

Espectrômetro de raios gama portátil



RADSampler

Equipamento laboratorial para análise de amostras



REPRESENTANTE BRASIL
Metso Brasil
vendas.brasil@metso.com
Tel. (15)2102-1700